



S.P.R.E.A.D.

Sharing Good Practices for European
Mobility Activities Development



Erasmus+

Guia de Boas Práticas no Desenvolvimento de Mobilidades Europeias (Resumo)



Partilha de Boas Práticas no Desenvolvimento de Mobilidades Europeias (Sharing good Practices foR European mobility Activities Development)

S.P.R.E.A.D., é um Projeto Europeu com a duração de dois anos (2016-2018) implementado por um Consórcio constituído por seis organizações, e Coordenado pela organização italiana Essenia UETP. Foi financiado pela Comissão Europeia no contexto do Programa Erasmus+, Ação Chave 2 – Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas: Parcerias Estratégicas.

www.spread-project.eu

2016-1-IT01-KA202-005504



Erasmus+



S.P.R.E.A.D.

Sharing Good Practices for European
Mobility Activities Development





S.P.R.E.A.D.

Sharing Good Practices for European
Mobility Activities Development

GUIA

Conteúdos

05 INTRODUÇÃO

06 CONTEXTO: Mobilidade na Europa no período 2014-2020

07 TUTORIA E MENTORIA

09 QUESTÕES INTERCULTURAIS EM PROJETOS
TRANSNACIONAIS

11 METODOLOGIA ECVET & VALIDAÇÃO

13 FERRAMENTAS TIC NA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE
PROJETOS EUROPEUS

15 QUALIDADE EM GESTÃO DE PROJETOS DE MOBILIDADE

19 DISSEMINAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE RESULTADOS

ABREVIATURAS

- ECVET:** Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissionais (European Credit System for Vocational Education and Training)
- QEQ:** Quadro Europeu de Qualificações
- TIC:** Tecnologias de Informação e Comunicação
- MoU:** Memorando de Entendimento (Memorandum of Understanding)
- MT:** Mobility Tool
- MOOC:** Massive Open Online Course
- CNE:** Centro Nacional Europass
- OLS:** Plataforma de Apoio Linguístico Online (Online Linguistic Support)
- EPF:** Educação e Formação Profissional (VET – Vocational Education and Training)

INTRODUÇÃO

Projeto S.P.R.E.A.D:

O Projeto "S.P.R.E.A.D. – Partilha de Boas Práticas no Desenvolvimento de Mobilidades Europeias" tem como objetivo promover a internacionalização e as mobilidades transnacionais em organizações de EFP (Educação e Formação Profissional). Os seus objetivos principais são: melhorar as competências e capacidades dos profissionais de EFP em questões específicas e relevantes relacionadas com as mobilidades; desenvolver e reforçar redes de trabalho europeias; aumentar a capacidade das organizações de EFP operarem a nível transnacional; e promover a aprendizagem em contexto de trabalho através de projetos de mobilidade.

Conta com o apoio da Comissão Europeia através do Programa Erasmus+, Ação-chave 2 e tem como parceiros: Essenia – Itália (coordenador), 3S – Áustria, Paragon – Malta, Danmar – Polónia, EUROYOUTH – Portugal e Europa Training – Reino Unido.

O projeto S.P.R.E.A.D. realizou seis atividades de formação conjunta com o objetivo de partilhar e confrontar ferramentas, boas práticas e metodologias relacionadas com a implementação e gestão de projetos de mobilidade Europeia: 1. Competências de tutores e mentores; 2. Questões Interculturais; 3. Metodologia ECVET e validação e reconhecimento de competências; 4. Ferramentas TIC nos projetos europeus; 5. Qualidade em projetos de mobilidade; 6. Disseminação e exploração de resultados. Cada formação internacional foi seguida de atividades de partilha de resultados a nível nacional, através da organização de seminários locais e brochuras.

Guia De Boas Práticas:

O "Guia de Boas Práticas em Mobilidades Europeias", publicado em inglês e do qual apresentamos aqui um resumo, é o produto final do projeto. Este resulta da compilação e sistematização das experiências, dos debates, dos materiais de formação e das conclusões retiradas das formações conjuntas e dos seminários locais.

O Guia completo em inglês encontra-se disponível em www.spread-project.eu e apresenta de forma detalhada todos os conceitos, práticas, definições, ferramentas e outros aspetos práticos para melhorar a mobilidade.

Para mais informações, pode ainda visitar a página oficial de Facebook: <https://www.facebook.com/SpreadProjectEU/>.



CONTEXTO: Mobilidade na Europa no período 2014-2020

Políticas Europeias na mobilidade transnacional

A mobilidade transnacional para fins de aprendizagem sempre foi uma questão crucial na política Europeia. Por isso, as instituições europeias salientam permanentemente nas suas diretivas, estratégias e recomendações sobre a importância de estudar e ter formação no estrangeiro para o crescimento pessoal como profissional, para a aquisição de conhecimentos sectoriais e transversais, para a aquisição de competências, aptidões e atitudes e para facilitar a empregabilidade no mercado de trabalho europeu.

As ações do programa Erasmus+ contribuíram de forma especial para a implementação da estratégia Europa 2020 para o crescimento, a empregabilidade, a justiça social e a inclusão, bem como para a concretização dos objetivos da Educação e Formação 2020. Este Guia centra-se apenas no Ação-Chave 1 do Programa Erasmus+ que é o que financia projetos de mobilidade no domínio da educação, formação e juventude, permitindo experiências de aprendizagem noutros países.

Para além das consequências positivas que a mobilidade tem a longo prazo nos participantes, nas organizações e nos profissionais envolvidos, os impactos finais devem sentir-se também nos sistemas de educação, formação e de apoio à juventude nos países participantes, incentivando, desta forma, reformas políticas e atraindo novos recursos e oportunidades de mobilidade na Europa e fora dela.



TUTORIA E MENTORIA

A tutoria e a mentoria são aspetos presentes em qualquer projeto de mobilidade, do início ao fim. Antes do início da mobilidade decidem-se quem serão os tutores dos participantes e quais as orientações e estratégias que têm de seguir. Depois da mobilidade, para garantir aprendizagem a longo prazo e o impacto da experiência, os participantes podem precisar de apoio adicional para os seus projetos de vida ou na procura de emprego. Uma vez que é algo que envolve todos os parceiros, é importante ter uma estratégia de tutoria e mentoria clara e partilhada, que assegura que todos trabalham no mesmo sentido e partilham o mesmo entendimento do que tem de ser feito. O tutor deve ser uma pessoa com experiência, credível e bem-sucedida para ser considerado como uma referência.

A tutoria tem sido extremamente útil nas mobilidades de aprendizagem. O tutor transmite conhecimentos e saber-fazer (know-how), identifica, juntamente com o participante, as principais tarefas ou prioridades, bem como os objetivos a médio prazo, e apoia a resolução de problemas. Ele questiona, dá feedback e discute possibilidades. O tutor é consultado em caso de dúvida, é uma pessoa modelo e espera-se que apoie os participantes caso se encontrem perante uma situação mais difícil. Às vezes podem agir como mediadores ou procurar os recursos necessários para a resolução de problemas.

A tutoria também funciona como medida de prevenção. A reflexão e comunicação constantes permitem a deteção de dificuldades e desafios em fase inicial e que assim podem ser abordados rapidamente. Todos os participantes são diferentes e cada um terá que

ultrapassar desafios e enfrentar dificuldades específicas, principalmente nos primeiros dias ou semanas de mobilidade, altura em que estão a começar o processo de integração e de autonomia no destino. Cada um dos diferentes tutores pode ajudar o participante a refletir sobre este processo.

Os tutores têm estilos, estratégias, calendários e perspetivas distintos e têm de estar disponíveis e empenhados. Deve haver um número de emergência disponível 24h e deve ficar claro para o participante quem são as pessoas de contacto, como e onde podem ser contactadas. A tutoria tem que ser contínua, de modo a assegurar o processo de aprendizagem e cumprir com a avaliação, a certificação e o reconhecimento das competências dos participantes.

Um dos principais fatores do êxito é a seleção, uma vez que confronta e combina o perfil, as necessidades, a motivação e as expectativas dos participantes com os objetivos do projeto e as possibilidades de estágios para cada destino e setor.

A preparação dos participantes deve começar o mais cedo possível, juntamente com os parceiros de acolhimento e os intermediários, e deve incluir, pelo menos, uma sessão presencial nas semanas antes da partida.

A burocracia/documentação é obrigatória e pode ser útil para a gestão dos projetos, principalmente o ECVET e o Europass. Alguns aspetos são opcionais mas recomendáveis, porque podem ajudar a aumentar a qualidade do projeto com informação adicional, melhor acompanhamento e organização.

O calendário e os métodos de avaliação e acompanhamento têm de ser claros desde a conceção do projeto para que haja participação e envolvimento efetivo dos participantes e dos parceiros.

Às vezes é preciso criar motivação nos participantes para aprender outras línguas e culturas, o que, por sua vez, facilita a integração e a comunicação.

As partes interessadas (stakeholders), tais como as famílias e os amigos, devem estar envolvidas desde o início e ser informadas sobre o projeto para poderem dar apoio.

As primeiras impressões são importantes e afetam a confiança e a proximidade.

A tutoria é necessária para consolidar aprendizagens, mudanças e criar novos projetos de vida.

Depois da mobilidade, o tutor de envio está novamente com os participantes e pode apoiá-los de várias maneiras. O tutor de estágio continua o seu trabalho, muitas vezes tendo uma relação mais pessoal ou profissional.

As ferramentas práticas que poderá explorar são: "[MOB GAE Educational Module to implement a Preparation Session](#)" (plano de um sessão de preparação presencial pré-partida) e "[PLACET Checklist for Internship Tutors](#)" (proposta de estratégia e checklist para acolhimento de um estágio)".

Ser tutor é bastante desafiante porque os tutores lidam com aspetos intangíveis como: a motivação, as aspirações, as expectativas, as perspetivas próprias, as visões sobre o mundo/vida e as emoções ocultas. Um bom sistema de tutoria e monitorização tem que se centrar nos participantes, numa seleção e preparação adequadas mas também na solidez e

coesão da rede de parceiros. De qualquer modo, a mobilidade está cheia de surpresas e eventos inesperados, alguns bons, outros nem tanto, e é nestes momentos que o sistema de tutoria é posto à prova.



QUESTÕES INTERCULTURAIS EM PROJETOS TRANSNACIONAIS

A compreensão e a identificação das questões interculturais são dos aspetos mais prementes nas mobilidades porque podem representar barreiras para os participantes e para os profissionais que trabalham em projetos de mobilidade. Apesar de ser um aspeto presente em todas as fases da mobilidade, há dois momentos cruciais - antes da mobilidade e durante a mobilidade.

Os participantes terão de descobrir formas de viver e agir noutras culturas, bem como desenvolver conhecimentos, competências e atitudes facilitadores de formas de comunicação e comportamentos eficazes e apropriados num contexto de interação intercultural. O primeiro passo dos participantes deverá ser, no entanto, definir e compreender o que é a cultura. O iceberg é um bom modelo para perceber que a cultura, tal como os icebergs, só têm uma pequena parte visível e que a parte que não podemos ver é, na verdade, onde assentam os mais fortes alicerces da cultura. As dimensões identificadas por Hofstede são também importantes para refletir sobre a cultura: distância do poder, individualismo *vs.* coletivismo, masculinidade *vs.* feminilidade, aversão à incerteza, orientação de longo prazo *vs.* curto prazo, indulgência *vs.* restrição.

Alguns dos resultados de aprendizagem que devem ser visados na preparação são: autoconsciência cultural, consciência sociolinguística, percepção e observação, respeito (valorizar outras culturas), abertura (não julgar), curiosidade (a diferença como uma oportunidade de aprendizagem) e descoberta (tolerância à ambiguidade). Estes irão contribuir para o aumento da empatia (a capacidade de entender os outros), da adaptabilidade (a capacidade de se comportar adequadamente num novo ambiente/contexto) e a capacidade de tolerar e viver em situações incertas e indefinidas.

Os participantes muitas vezes enfrentam dificuldades de comunicação, bem como conflitos e diferenças que envolvem problemas de comunicação que são, ao mesmo tempo, uma causa e um efeito. Os mal-entendidos podem facilmente criar um conflito ou torná-lo pior. Para além disso, uma vez iniciado um conflito, os problemas de comunicação crescem porque as pessoas envolvidas não comunicam com a mesma frequência, abertura e precisão como quando as relações não são tensas. Por isso, a comunicação intercultural é fundamental. Os estudos de caso, os vídeos e os exemplos reais podem ser uma boa maneira de aprender, preparar e praticar a comunicação intercultural e a gestão de conflitos.

Como estratégia pode-se começar por discutir os obstáculos mais comuns a uma comunicação eficaz: o uso da gíria; barreiras emocionais e tabus; falta de atenção, interesse, distrações ou irrelevância para o recetor; diferenças na percepção e ponto de vista, barreiras físicas à comunicação não-verbal. Também se podem praticar e promover novos comportamentos para diminuir os conflitos e criar uma comunicação eficaz: ser consciente, criativo, verdadeiro e comprometido; ouvir; criar relações; procurar alternativas.

Isto também se aplica para os tutores que devem conhecer as diversas culturas, maneiras e padrões diferentes de comunicação com os participantes internacionais, para poderem criar um espaço de trabalho onde os participantes com diferentes backgrounds se possam adaptar, florescer e crescer.

Durante a fase de adaptação, os participantes podem enfrentar um grande leque de emoções que a teoria descreve em quatro estágios: a lua-de-mel, o choque cultural, a recuperação e as fases de adaptação. A preparação deve, por isso, priorizar o choque cultural. Este é uma reação de stress desencadeada pelo contacto com uma nova cultura, porque não entendemos os códigos culturais e não conseguimos gerir esta ambiguidade, incerteza e imprevisibilidade. O desafio é então facilitar uma transição intercultural bem-sucedida e tão rápida quanto possível, mantendo a concentração na missão de aprendizagem. Deve encorajar-se os participantes a serem abertos, a fazerem perguntas, a fazerem amigos, criarem ligações e a abraçarem a sua própria cultura.

Depois da mobilidade é importante oferecer orientação e apoio na reintegração. Os participantes podem demorar algum tempo para se adaptarem aos métodos de trabalho, às normas e aos regulamentos do próprio país.

De um modo geral, é fundamental assegurar que todos os intervenientes envolvidos na mobilidade percebam as potenciais diferenças culturais e que tenham boas capacidades de gestão de conflitos para garantir que quaisquer dificuldades podem ser resolvidas rapidamente e de forma eficaz e que há uma melhoria contínua e êxito nos programas de mobilidade.



METODOLOGIA ECVET & VALIDAÇÃO

O Sistema Europeu de Transferência de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET) foi concebido como um instrumento europeu para apoiar a mobilidade dos participantes, a aprendizagem ao longo da vida e a flexibilidade dos percursos de aprendizagem para obtenção de qualificações. É uma das ferramentas europeias de transparência, visando a fomentação e o reconhecimento da mobilidade.

Além disso, o ECVET pretende melhorar a qualidade dos programas de mobilidade. Contudo, este não é concebido como um novo sistema; proporciona flexibilidade para a adaptação às características de cada sistema nacional de EFP. O ECVET é, acima de tudo, "uma linguagem comum" na EFP europeia. Tem como ponto de partida a descrição de uma qualificação com base em unidades de resultados de aprendizagem, facilitando assim a validação e o reconhecimento dos resultados de aprendizagem obtidos noutra contexto de aprendizagem.

Pode ser usado durante todo o ciclo de mobilidade de aprendizagem (antes, durante e depois) para melhorar a qualidade e garantir o reconhecimento dos resultados de aprendizagem após a mobilidade. O ECVET também garante que todas as partes interessadas (*stakeholders*), incluindo os participantes, as empresas e as organizações intermediárias estejam em sintonia: bem preparados, coordenados e com objetivos comuns. Com o ECVET há uma maior comparabilidade entre as qualificações e os sistemas de EFP na Europa. O ECVET oferece muitos benefícios para os participantes, as entidades de ensino e formação e para os empregadores. Permite uma maior transparência na mobilidade, mas também na

aprendizagem ao longo da vida, pois ajuda a acumular resultados de aprendizagem formalizados e reconhecidos. Por exemplo, pode ser usado para reconhecer os resultados de aprendizagem já alcançados, caso alguém queira mudar de percurso ou avançar para outro nível.

Os participantes beneficiam de uma abordagem centrada na sua aprendizagem e é possível o reconhecimento da aprendizagem durante uma mobilidade internacional, não obrigando a que a aprendizagem e avaliação tenham de ser repetidas no país de origem. O ECVET também permite o regresso a percursos educativos e formativos, em caso de abandono ou interrupção, sem a perda de resultados, pois assegura um reconhecimento progressivo daquilo que a pessoa aprende.

Os estabelecimentos de educação e formação podem usar o ECVET para melhorar a qualidade das suas mobilidades. Ao fornecer uma linguagem comum para descrever as qualificações, permite o reconhecimento dos resultados de aprendizagem que o participante alcançou noutro contexto e uma melhor compreensão dos diferentes sistemas de EFP nacionais.

Os empregadores podem usar o ECVET para melhor perceber as necessidades dos participantes, que estão expressas em resultados da aprendizagem. Têm assim acesso a uma mão-de-obra com experiência de trabalho internacional e cujas qualificações são descritas de forma acessível, comparável e mais transparente.

Antes	Durante
Estabelecer a parceria	Assegurar as atividades de aprendizagem
Identificar os resultados/unidades de aprendizagem envolvendo os participantes	Avaliar os resultados de aprendizagem
Definir os métodos de avaliação	Documentar os resultados de aprendizagem alcançados
Definir a validação e o reconhecimento	Depois
Assinar o Memorando de Entendimento	Validar e reconhecer os resultados de aprendizagem
Assinar o Acordo de estágio	Avaliar e melhorar a mobilidade
Gerir as responsabilidades importantes	

Ao fornecer um quadro comum, o ECVET ajuda a desenvolver confiança e entendimento entre parceiros, encoraja as negociações mais amplas e aprofundadas e centra a atenção no participante e na sua participação no processo de aprendizagem. Contudo, algumas organizações ainda consideram o ECVET complicado, por causa dos procedimentos e grau de pormenorização, não sendo ainda aplicado em todos os países. Será preciso alguma paciência e uma utilização flexível do conceito ECVET por parte de todos os parceiros envolvidos para perceberem como podem beneficiar ao máximo do ECVET. Assim, recomendamos o uso de pelo menos alguns elementos da metodologia ECVET, por exemplo o Memorando de Entendimento e o Acordo de estágio.



FERRAMENTAS TIC NA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS EUROPEUS

Nos projetos de mobilidade as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são recursos valiosos para auxiliar a realização de tarefas - são muito flexíveis e estão disponíveis em todo o mundo 24h. Se forem bem pensadas e estruturadas podem ser úteis durante todo o projeto e toda a mobilidade.

A maior parte destas ferramentas são intuitivas e de fácil utilização e é, muitas vezes, impossível viver ou trabalhar sem elas. Para realizar uma digitalização é preciso usar as TIC, que, de facto, simplificam e facilitam atividades comuns a diversos intervenientes - o coordenador, a organização de envio, a organização de acolhimento, os participantes e outras partes envolvidas.

O correio eletrónico (e-mail) é uma ferramenta simples com a qual todos estamos familiarizados. É, por isso, das mais usadas antes, durante e depois da mobilidade. Porém, existem muitas outras ferramentas que podem ser úteis para gerir projetos de mobilidade. Estas podem ser definidas como ferramentas colaborativas cujo objetivo é facilitar a cooperação, a organização de atividades e a comunicação.

Ferramenta	Objetivo	Exemplos
------------	----------	----------

Ferramenta	Objetivo	Exemplos
E-mail	Contactos iniciais, envio de ficheiros e documentos leves, comunicação contínua	Microsoft Outlook, Gmail
Comunicação	Entrevista, videochamada, troca de mensagens entre participantes e/ou organizações	Skype, WhatsApp, Viber, Telegrama
Apresentação	Diaporama (apresentação de dispositivos) ou <i>kits</i> informativos	PowerPoint, Prezi
Cloud sharing	Envio de ficheiros grandes e partilha de documentos	WeTransfer, Dropbox, Google Drive (Google Docs)
Redes sociais	Trabalho em rede, publicação de conteúdos, colaboração, disseminação	Twitter, Instagram, Pinterest, Facebook, LinkedIn
E-learning	Melhoria das competências linguísticas	Erasmus+ OLS, Duolingo, Memrise, MOOCs: OpenLearning, Iversity
Motores de busca	Procura de informação e organização logística	Booking, Trivago
Geolocalização	Ver trajetos e obter direções	App in the Air, Live Tracker, Foodspotting, GoogleMaps
Calendário	Horários	Google Calendário, Doodle
Diário online	Storytelling, video blogging	Blogue pessoal, Vimeo, YouTube
Newsletter	Publicação, difusão	MailChimp, SendinBlue, PSMailer
Currículo	Registo de competências e qualificações	CV Europass, Passaporte de Línguas
Questionários	Avaliação, medição de impacto, acompanhamento da aprendizagem, apreciação do apoio recebido	SurveyMonkey, Murvey
Certificação	Confirmação da mobilidade completa e das competências e qualificações adquiridas	Europass – Mobilidade; ECS – Europass Suplemento ao Certificado
Gestão de Projetos	Comunicação, partilha de documentos, divulgação, avaliação, acompanhamento	Bitrix24, Asana, AdminProject
Outras aplicações	Gestão de riscos, traduções, previsão meteorológica, alertas	Dicionário, Reverso, Wordreference, Tempo de sono, Weather Channel

No início dos projetos é importante considerar que ferramentas irão ser usadas em cada uma das fases, evitando o uso de muitas ferramentas, pois o objetivo é simplificar o trabalho, dar orientações claras e coordenar as tarefas de forma efetiva. Antes do início do projeto, o

coordenador deve garantir que todas as partes envolvidas sabem quais são as ferramentas que têm que usar e porquê.

Nos projetos de mobilidade as ferramentas TIC são imprescindíveis, principalmente para fins de comunicação, disseminação e avaliação. Muitas das ferramentas disponíveis são gratuitas e de fácil utilização, precisando apenas de acesso à Internet. As TIC, quando bem selecionadas, garantem uma comunicação segura e fiável nos projetos de mobilidade.



QUALIDADE EM GESTÃO DE PROJETOS DE MOBILIDADE

INTRODUÇÃO E DEFINIÇÃO

A maioria das pessoas tem uma ideia do que significa qualidade, mas dar uma definição universal é muito mais complicado do que parece. O conceito de qualidade é multifacetado, abrangendo várias perspectivas possíveis, conforme o ponto de vista das pessoas/organizações, mapa de referências, contexto e muitas outras.

Edward Deming, por exemplo, definiu qualidade como “quão eficiente o esquema de gestão é em termos de planeamento, implementação e de introdução de melhorias no projeto”. Também desenvolveu uma abordagem acerca da garantia de qualidade baseada na ideia de desenvolvimento contínuo em quatro ações principais: 1) PLANEAR – definição de uma estratégia e plano de ação; 2) FAZER – desenvolvimento das atividades planeadas; 3) CONFIRMAR – avaliação do que foi feito; e 4) AGIR – implementação de ações e planos corretivos.

Quando falamos de qualidade em mobilidades transnacionais, há um documento de referência que deve ser tido em conta - a Carta Europeia da Qualidade da Mobilidade, uma recomendação do Parlamento Europeu com 10 linhas orientadoras principais:

Informação e orientação focadas nos candidatos e no acesso a informações reais e fidedignas sobre todos os aspetos de mobilidade dos participantes;

Plano de aprendizagem, sendo obrigatório o desenho e assinatura do mesmo por todos os parceiros envolvidos e participantes;

Personalização, que encoraja a ideia de planear cada mobilidade de acordo com o perfil de cada participante;

Preparação geral, antes da partida, que aborde, pelo menos, os aspetos linguísticos, pedagógicos, interculturais, legais e financeiros;

Aspetos linguísticos que passam por encorajar a aprendizagem de línguas, para que a mobilidade, a aprendizagem e o crescimento sejam mais eficazes;

Aspetos logísticos que envolvam e informem os participantes sobre a viagem, o alojamento, o seguro, aspetos legais da bolsa, autorizações de trabalho/residência, entre outros;

Mentoria, cuja responsabilidade cabe à organização de envio, que deve assegurar aconselhamento e ajuda e a integração do participante;

Reconhecimento e certificação das experiências e aprendizagens, especificamente através do Europass e do ECVET;

Reintegração e avaliação após o regresso, sendo recomendada uma posterior orientação com vista a atingir melhores resultados;

Compromissos e responsabilidades assegurando, por escrito, que estes e outros critérios de qualidade serão cumpridos por todas as partes envolvidas.

ASPETOS TRANSVERSAIS

A qualidade também é garantida pelas atividades transversais implementadas durante o ciclo de vida do projeto:

Gestão de Projeto	Respeitar as regulamentações do programa Erasmus+ e do Acordo assinado com a Administração da Agência Nacional Gerir a relação com o Parceiro Monitorizar, avaliar e acompanhar o progresso do projeto, de forma a medir o impacto
Stakeholders	Identificar stakeholders e agentes locais que possam beneficiar das atividades e resultados do Projeto e maximizar o seu envolvimento e os impactos
Comunicação	Comunicar entre parcerias e com os participantes
Disseminação	Promover o projeto e as suas atividades além da rede de parceiros

ANTES, DURANTE E DEPOIS DA MOBILIDADE

Para assegurar qualidade, é necessário estabelecer procedimentos e metodologias e partilhá-los com os parceiros do projeto logo desde a fase de planeamento. Quando o projeto é aprovado, e antes do início da mobilidade, é necessário reconfirmar papéis e responsabilidades entre as partes: organização de envio, participantes, organização de acolhimento, empresas e prestadores de serviços. Isto contribui para fortalecer compromissos e assegurar que todos estão conscientes dos processos, documentos, ferramentas e instrumentos em uso.

Estabelecer critérios claros e padrões de qualidade é crucial para assegurar a qualidade da implementação da mobilidade, que é o momento central do projeto e no qual todos os preparativos são testados. Tem de ser dada uma atenção especial aos aspetos pedagógicos, práticos e logísticos. As atividades de monitorização e avaliação são igualmente fundamentais nesta fase.

Os esforços para assegurar a qualidade não terminam com a conclusão da experiência no estrangeiro, mas deve ser continuada após a mobilidade e para além dela, aquando da certificação, reconhecimento de competências, orientação profissional e valorização de competências.

ANTES DA MOBILIDADE
Informação e orientação de todas as partes envolvidas: envio de comunicações oficiais e detalhes do projeto aos parceiros; publicação de notícias nos <i>websites</i> /órgãos sociais; organizar eventos/reuniões a informar equipas/potenciais participantes
Reconfirmar papéis e responsabilidades entre parceiros: organizar reuniões presenciais com parceiros nacionais e reuniões virtuais/ <i>e-mails</i> com parceiros transnacionais
Definir um plano e um calendário de trabalho: toda a planificação deve ter em conta fatores internos e externos e as diferentes necessidades dos agentes envolvidos
Preparar acordos entre parceiros: tornar claras as responsabilidades de todos os envolvidos e assegurar o respeito pelas condições do programa
Preparar acordos com prestadores de serviços: estabelecer requisitos e negociar os serviços necessários
Reconfirmar os critérios de seleção e procedimentos: especificar em pormenor o critério de seleção dos participantes e os detalhes do processo de seleção
Estabelecer procedimentos de monitorização e avaliação com os parceiros: verificar a coerência entre processos de aprendizagem, resultados, atividades, a proposta de MoU feita na fase de candidatura e o ECVET
Concurso público para inscrição: tornar pública a informação relevante e detalhada aos potenciais participantes; desenhar os formulários de inscrição de forma completa, clara e fácil de preencher
Processo de seleção: verificar a elegibilidade das inscrições recebidas e o cumprimento dos requisitos de participação; realizar entrevistas
Acordos entre a organização de envio e os participantes: reunir a informação necessária para a gestão do projeto; preparar acordos de parceria que regulem todos os aspetos da mobilidade; explicar os contratos nas reuniões
Personalização do estágio, acordo de estágio e logística: envio de CVs e outros documentos importantes para as organizações parceiras; fazer corresponder participante/empresa; planear o alojamento, a viagem e o seguro; preparar o acordo de estágio
Preparação formativa, pedagógica, intercultural, linguística: organizar formação específica para preparar os participantes; dar apoio no desenrolar do curso e programa OLS

Gestão de informação e documentação: após a fase de preparação, é fundamental construir uma base de dados para armazenar e organizar toda a informação e documentação; utilizar a mesma base Excel sugerida na seção 'Antes da Mobilidade', aumentando-a de acordo com as novas fases do projeto

DURANTE A MOBILIDADE

Implementação da mobilidade: implementação de aspetos logísticos e serviços previamente planeados; executar o estágio respeitando os procedimentos e acordo de estágio assinado

Tutoria e mentoria - monitorizar o estágio: apoio contínuo aos participantes por parte das organizações de envio, intermediárias e de acolhimento; confirmar que as atividades planeadas no acordo de estágio são realizadas; realizar periodicamente questionários de monitorização sobre o progresso de aprendizagem aos participantes e tutores de estágio; guardar os resultados de aprendizagem adquiridos

Avaliação: avaliar a experiência, conhecimentos, competências e qualificações adquiridas no estrangeiro e confrontá-los com o plano de estágio

DEPOIS DA MOBILIDADE

Certificação: emitir os certificados de cada participante

Relatório intermediário e final: elaborar relatórios detalhados do projeto e das mobilidades, incluindo a informação recebida de cada participante

Reconhecimento: apoiar os participantes nos procedimentos para o reconhecimento da experiência e competências adquiridas durante o programa de mobilidade

Acompanhamento: envio de questionários aos participantes de forma a perceber se a experiência foi útil na procura de trabalho e para o crescimento enquanto pessoas e cidadãos, assim como para os parceiros poderem medir os impactos dentro da sua organização



DISSEMINAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE RESULTADOS

A disseminação e a exploração dos resultados são importantes em todos os projetos financiados pelo Programa Erasmus+ e constituem um dos critérios de avaliação das candidaturas. As atividades a implementar são determinadas ao tipo de projeto desenvolvido. Para os projetos de mobilidade (KA1) é necessário indicar as atividades de disseminação planeadas e identificar os potenciais grupos-alvo no formulário de candidatura. Para os projetos de boas práticas (KA2), pela sua complexidade, é solicitado um plano detalhado e abrangente, descrevendo os objetivos, as ferramentas e os resultados.

Além de serem uma obrigação contratual de todos os membros do consórcio, são fundamentais para promover e apoiar a visão da UE. A disseminação e a exploração dos resultados do projeto promovem o conhecimento das oportunidades oferecidas pelo Programa Erasmus+ e põem em evidência o valor europeu acrescentado das atividades que apoia. A partilha dos resultados permite a terceiros beneficiar das atividades e experiências do programa Erasmus+. Os resultados do projeto podem servir como exemplos e inspirar terceiros, mostrando o que é possível alcançar ao abrigo do programa.

A disseminação também beneficia os membros do consórcio. Para além de aumentar a visibilidade das organizações, estas podem, muitas vezes, proporcionar oportunidades de continuação de projetos e dos respetivos resultados, permitir novas parcerias que podem conduzir ao reconhecimento externo do trabalho efetuado, aumentando a reputação do

consórcio. A disseminação, a comunicação e a exploração de resultados de forma efetiva podem: sensibilizar o público; alargar o impacto do projeto e dos seus resultados; envolver as partes interessadas e os grupos-alvo; partilhar soluções e saber-fazer; influenciar políticas e práticas; desenvolver novas parcerias.

São também uma oportunidade para demonstrar como a colaboração europeia conduziu à obtenção de resultados, que não se fariam de outro modo; como os resultados são úteis diariamente nas nossas vidas, por exemplo, pelos postos de trabalho que cria ou pela introdução de novos métodos didáticos; novos negócios e oportunidades de emprego criados. Isto pode contribuir para uma perceção pública positiva dos programas da UE e encorajar uma maior participação.

Definição de Conceitos

A disseminação consiste na divulgação de informações e na partilha dos resultados com potenciais utilizadores – entidades homólogas, sector industrial/empresarial e autoridades políticas. Acontece assim que os resultados dos programas e das iniciativas ficam disponíveis.

A comunicação é um conceito mais amplo. Inclui atividades de promoção para sensibilizar para as atividades ou temas do projeto e para melhorar a sua visibilidade.

A sustentabilidade implica a garantir que as principais atividades e resultados do projeto se mantêm para além do fim do projeto, continuando a beneficiar parceiros, as partes interessadas e outras entidades e pessoas.

A exploração de resultados refere-se ao conjunto de atividades que visam promover a utilização dos resultados do projeto para além do período de vigência do projeto (sustentabilidade).

Antes, Durante e Depois do projeto

Ainda que a maior parte do trabalho de disseminação e exploração de resultados seja feito no início do projeto e durante o seu período de vigência, alguns aspetos têm que ser abordados antes da elaboração das propostas escritas, bem como após o seu término.

Antes (durante a fase de redação ou de planificação)

- Identificação das partes interessadas que são essenciais para o êxito do projeto: utilizadores finais, decisores/agentes, clientes/utentes, entidades financiadoras;
- Identificação dos meios de disseminação e comunicação para garantir que as partes interessadas relevantes são alcançadas da melhor forma possível;
- Identificação do impacto e dos resultados esperados.

Durante

- O plano de disseminação, comunicação e exploração de resultados ajuda a definir a mensagem que o consórcio pretende transmitir, os objetivos, os alvos, os canais, a

calendarização e as diferentes responsabilidades. Um plano eficaz deve responder a estas questões:

- Porquê? Saber o propósito ajuda a determinar público, conteúdo, métodos e calendário.
- Quem? Caracterizar as características e necessidades de cada grupo-alvo para ter abordagens personalizadas.
- Como? É necessário usar o meio apropriado para chegar ao grupo alvo e alcançar o objetivo.
- O quê? Selecionar e apresentar o conteúdo de modo a refletir o interesse dos destinatários.
- Quando? Identificar, no calendário do projeto, os momentos adequados que refletem o progresso do projeto.
- Avaliação das atividades de disseminação (indicadores quantitativos e qualitativos)

Depois

- Disseminação alargada;
- Registo e comunicação;
- Avaliação e futura cooperação.

Boas práticas

Os objetivos, os grupos alvo e os conteúdos têm de ser definidos antes de decidir o meio de comunicação.

Ouvir as partes interessadas e adaptar as mensagens ao público.

As atividades devem ser ajustadas ao objetivo e a linguagem utilizada deve procurar aumentar o impacto nos grupos-alvo.

Deve ser prestada atenção aos meios de comunicação locais/regionais.

Uma comunicação personalizada procura corresponder aos temas, questões e necessidades relevantes a nível local.

Garantir que os logótipos da UE e do projeto são visíveis em todos os materiais de comunicação.

Os *slogans* e os símbolos devem ser simples e pensados para o projeto e usados repetidamente.

Todos os documentos, *websites*, brochuras e materiais audiovisuais têm de ter uma linguagem clara, simples e acessível, a não ser que sejam dirigidos a especialistas.

Erros comuns

Centrar-se nos meios de comunicação em vez dos conteúdos.

Os objetivos não são claros.

Não haver reflexão sobre o "porquê" ou o "quê".

O orçamento previsto é inadequado.

A linguagem usada não é adaptada aos grupos-alvo específicos e é demasiado técnica.

Os gestores de projeto e os investigadores não dão valor às atividades de disseminação.

Não são estabelecidos objetivos concretos para os indicadores de sucesso.

Falta de competências profissionais para assegurar as tarefas de disseminação e comunicação.

Meios de disseminação

Existem vários meios de disseminação: estes variam entre o uso de ferramentas *online* (como *websites* ou redes sociais) e ferramentas *offline* (como cartazes, canecas e folhetos). Os *websites* são uma ótima maneira de disseminação de projetos, pois aí existem muitas ferramentas gratuitas e de fácil utilização, como é o caso do WordPress. Através do uso de plataformas como o Facebook podemos definir objetivos e metas, que vão avaliar o sucesso do conteúdo e analisar os resultados. A rádio e o vídeo também são boas ferramentas que podem ser usadas. É boa ideia contactar a televisão e as rádios locais para os manter atualizados sobre o progresso do projeto: assim, podemos receber alguns minutos de atenção.



S.P.R.E.A.D.

Sharing Good Practices for European
Mobility Activities Development